



Orden de la Compañía de María N.S.
PROVINCIA CONO SUR



No dia 14 de maio de 2023, iniciamos a celebração dos 75 anos de canonização de nossa fundadora. Por meio dos recursos audiovisuais que hoje o possibilitam, pudemos sentir-nos unidos, religiosas e leigos, em torno à escuta da palestra da teóloga Cristina Inogés Sanz: “*Joana de Lestonnac, mulher do Absoluto*”.

Ao longo deste ano, propomos interiorizar esta palestra lendo, refletindo, compartilhando nossos sentimentos e pensamentos... sobre as três partes que a compõem. No dia 30 de cada mês enviaremos alguns parágrafos com sugestões para aprofundá-los de modo pessoal e/ou grupal. A reflexão e o diálogo entre nós é um modo de formar-nos no que somos como Companhia, no que nos constitui, em nosso modo de proceder... para transparecer o que nos faz viver com sentido: ser luz.

LXXV ANIVERSÁRIO DA CANONIZAÇÃO DE JOANA DE LESTONNAC

JOANA DE LESTONNAC, MULHER DO ABSOLUTO

CRISTINA INOGÉS SANZ

SEGUNDA PARTE

JOANA, MULHER ECUMÊNICA I

1. *A inteligência de Joana levou-a a valorar o que o protestantismo podia ajudá-la na missão educativa.*

É evidente que os termos ecumenismo e seus derivados não existiam naquela época. No entanto, não podemos negar que Joana teve traços que podem ser qualificados como tais. De fato, com Joana estamos diante de uma mulher reformadora, como outras tantas na Igreja a partir do Concílio de Trento. Sua admirada Teresa de Jesus foi uma mulher reformadora, como o foi também Mary Ward, conhecida como “a jesuíta”, e muitas outras.

O reconhecimento às mulheres sobre a necessidade de saber ler, escrever e contar, sem colocar em jogo sua função social familiar – sobretudo de reprodutoras – e doméstica, abre uma pequena brecha para o acesso a uma nova cultura e, sem suspeitá-lo, a novos poderes futuros.

O fato de que as mulheres tenham de ser, acima de tudo, mães, faz a Reforma protestante entender que é importante que saibam ler, pois serão as primeiras transmissoras dos valores religiosos e morais que coesionam o corpo social da época, ou seja, que vão assegurar uma forma de sociedade concreta. Portanto, que as meninas saibam ler, considera-se mais do que suficiente para elas.

Joana, que chorou porque podia ter sido protestante, observa e aprende. Afasta-se completamente da doutrina reformada; no entanto, a inteligência de Joana, pois ela é uma mulher muito inteligente, levou-a a valorar o que o protestantismo podia ajudá-la na missão educadora. Ela o faz sem medo, com e por convicção, a partir da liberdade de saber-se sustentada por Cristo. São questões que se enfrentam no cotidiano daquela época, por exemplo: a estrutura de mando nas classes; o número de alunas por classe; a utilização do Francês e do Latim... Surpreendente no século XVII com o Concílio de Trento ainda vigilante para manter meridianamente claras as diferenças não só confessionais!

Os protestantes, desde o princípio, preparavam e preparam para a missão. Joana prepara também para a missão, mas vai mais longe. Sabe que o protestantismo, que tanto havia prometido às mulheres, na verdade não está disposto a levar para a prática esta ideia, e está fechando as portas à formação das meninas e jovens. Joana irá mais longe do que estas boas ideias protestantes, pois sabe que o futuro da mulher tem muito mais horizonte do que a casa.

Para refletir e compartilhar em grupo:

1. Leio pausadamente, recolho o sentimento que esta leitura suscita em mim.
2. Descubro o que o texto me deixa como aprendizagem do vivido por Joana.
3. Reconheço o que o contato com o protestantismo ensina a Joana.

A partilha no grupo, podemos fazê-la aplicando a metodologia que foi enviada no arquivo do dia 30 de julho sobre “*a conversação espiritual*”.